

Interação mútua e docência mediadora: Subsídios para avaliar a aprendizagem na educação online

Cristiane Koehler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Brasil
cristiane.koehler@ufrgs.br

Marie Jane Soares Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Brasil
marie.jane@ufrgs.br

EXTENDED ABSTRACT

A oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, na modalidade a distância, está tendo um crescimento expressivo nos últimos anos. Os resultados do censo da educação superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em dezembro de 2007, mostram que de 2003 a 2006, houve um aumento de 571% em número de cursos oferecidos na modalidade a distância e de 315% no número de matrículas nesta modalidade. Os dados do censo apontam ainda que, em 2005, os estudantes da educação a distância representavam 2,6% do universo de estudantes brasileiros, e em 2006, essa participação passou a ser de 4,4% (INEP, 2008).

O censo de 2010 mostra um crescimento ainda maior no que diz respeito ao número de concluintes, matrículas e oferta de cursos superiores desenvolvidos na modalidade a distância no Brasil. Segundo as Sinopses Estatísticas da Educação Superior, publicadas no portal do INEP (INEP, 2011), o país teve um total de 144.553 estudantes concluintes do ensino superior, egressos de um total de 930 cursos de graduação e 930.179 matrículas realizadas. Este panorama aponta para uma preocupação com a qualidade dos cursos de forma geral. Neste contexto, saber como se constitui a aprendizagem dos estudantes de cursos a distância, é de extrema importância para a avaliação da qualidade destes cursos. A aprendizagem dos estudantes, a avaliação desta aprendizagem e a mediação pedagógica por parte dos professores e tutores, são fatores importantes a serem considerados quando se trata da qualidade de um curso a distância.

Neste trabalho é apresentado um estudo de caso para análise e reflexões sobre a importância do **conceito de interação** mútua (Primo, 2003) para contribuir com a aprendizagem e a construção do conhecimento na modalidade de educação a distância. Observa-se que o conceito de **interação** é muito importante para os estudos que envolvem a aprendizagem na educação a distância mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Primo (2003, p.97), conceitua a **interação** como sendo “uma série complexa de mensagens trocadas entre os sujeitos e o autor define dois tipos de **interação**: a **mútua** e a **reativa**. A **interação mútua** é a comunicação entre duas pessoas criada pela ação de ambas. Onde uma comunica-se com a outra e

as duas comunicam-se entre si (são as ações entre duas pessoas). Trata-se, da inter + ação criada pela ação de ambas. Isto é, a cada encontro, as ações de uma definem (ou redefinem) a **relação** entre elas”. Segundo Primo (2000), a diferença entre a interação mútua e a interação reativa é que a primeira constitui uma relação recíproca de trocas entre os atores envolvidos no processo de comunicação. E, a segunda, as relações não se constituem. Neste caso, é constatada uma comunicação unidirecional, onde somente um dos atores age e os outros atores apenas recebem a mensagem sem interferir na comunicação, nem na mensagem. A Figura 1 mostra um paralelo entre os conceitos mencionados neste texto.

Paradigma Educacional (Moraes, 1997)	Mediação Pedagógica (Silva, 2010)	Interação (Primo, 2003)	Educação (Freire, 1982)
Tradicional	Tutoria Reativa	Reativa	Bancária
Emergente	Docência Mediadora	Mútua	Dialogica

Figura 1. Analogia entre Paradigmas, Mediação Pedagógica, Tipos de Interação e Concepção de Educação

Na educação a distância a mediação pedagógica precisa ser baseada em uma docência mediadora, a partir de interações mútuas entre professor e estudante com pressupostos pautados no diálogo. O estudo de caso em questão analisa três turmas, da atividade acadêmica de Lógica para Computação, do curso de bacharelado em Sistemas de Informação, modalidade a distância, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – no período de 2011/1 a 2012/1. A atividade acadêmica é oferecida para o primeiro semestre do curso e se efetiva em um bimestre definido em nove semanas letivas. Foi planejada com encontros semanais síncronos, com duração de uma hora, e suporte tecnológico da ferramenta Chat, do ambiente virtual Moodle. Outras ferramentas foram utilizadas, tais como: fórum de discussão, mensagem individual, e-mail e webconferência. A ferramenta fórum de discussão está disponível por módulo, onde os conceitos, dúvidas e certezas são discutidos. A ferramenta mensagem individual está disponível para troca de mensagens individuais entre o professor tutor com os estudantes ou entre os próprios estudantes, durante todo o período letivo. Para início deste estudo, foi considerado o total de estudantes de cada

turma (matriculados), o total de estudantes que obtiveram aprovação por média (aprovados) e o total de estudantes que não obtiveram aprovação (reprovados). O perfil dos estudantes são pessoas que já atuam na área da Computação e Informática, com idade acima de 25 anos e que residem na região metropolitana dos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). A Figura 2 apresenta os totais referentes às três turmas:

Situação dos Estudantes	Turma 2011/1	Turma 2011/2	Turma 2012/1
Matriculados	63	88	65
Aprovados	15	52	30
Reprovados	48	36	35

Figura 2. Total de estudantes matriculados, aprovados e reprovados

A Figura 3 apresenta o percentual de aprovação e reprovação das três turmas analisadas, e o respectivo período letivo. Observa-se que a turma 2011/1 teve um índice de reprovação alto e que as turmas seguintes tiveram índices melhores no que diz respeito à quantidade de estudantes aprovados e reprovados. É importante salientar que a oferta desta atividade acadêmica na modalidade a distância teve início no ano de 2010/1 e que em 2011/1 estava fazendo um ano desta oferta. Isto mostra que os professores ainda estão em processo de capacitação e formação docente, e que com a experiência de semestres anteriores, os professores tutores foram tendo uma melhor capacitação pedagógica, também, apropriaram-se do que é ser um professor tutor a distância.

Situação dos Estudantes	Turma 2011/1	Turma 2011/2	Turma 2012/1
Aprovados	23.81%	59.09%	46.15%
Reprovados	76.19%	40.91%	53.85%

Figura 3. Percentual de aprovação e reprovação

A análise do desempenho dos estudantes, mediante uma comparação com o total das interações no ambiente virtual, foi realizada com a turma do período de 2011/2. É importante salientar que a nota final é calculada a partir da média ponderada entre a produção do bimestre e a prova presencial realizada no polo. O que foi possível observar neste estudo de caso, é que nem todos os estudantes que mais acessaram o ambiente virtual, foram os que obtiveram as melhores notas finais na atividade acadêmica. Constata-se então que, a quantidade de acessos no ambiente virtual não garante os melhores desempenhos acadêmicos nas avaliações presenciais.

Neste caso, a quantidade de acessos no ambiente virtual, é vista apenas como uma **interação reativa**, conforme definido por Primo (2003), e que realmente não contribui para a construção do conhecimento e tão pouco para a aprendizagem. Isto quer dizer que, mesmo o estudante tendo acessado o ambiente virtual um maior número de vezes do que o comparado com outros estudantes, não garante a aprendizagem na educação a distância. Desta forma, é possível constatar a importância do conceito de interação **mútua** (Primo, 2003), no ambiente virtual, mediada pelo professor, a partir de uma **metodologia baseada na docência mediadora** (Silva, 2010), e não na tutoria reativa.

A partir das análises realizadas foi possível concluir que a interação do estudante com o ambiente virtual, caracterizada neste caso como “a quantidade de acessos ao ambiente”, por si só não contribui para a aprendizagem. Observa-se que a interação mediada pelo professor com os estudantes, é potencializadora da aprendizagem, visto que foi possível constatar com estudantes que acessaram menos o ambiente mas tiveram uma maior comunicação com o professor em fóruns de discussão ou *Chat's*. Isto quer dizer que nem todo estudante que entrou e clicou várias vezes no ambiente, teve resultados satisfatórios nas avaliações. Isto porque o estudante pode ter apenas feito vários acessos, feito upload dos materiais, mas não tendo compreendido o tema de estudo. Neste caso, constata-se que houve apenas uma comunicação chamada de **unilateral e uma interação reativa**. Não houve a comunicação entre professor e estudante, e entre estudante e seus pares. A interação somente será importante no processo de aprendizagem se for uma **interação mútua**, a partir de uma **docência mediadora**, numa **relação de diálogo** entre professores e estudantes e entre estudantes e seus pares.

Desta forma, pode-se concluir que a quantidade de acessos não garante aprendizagem, nem tão pouco a construção de conhecimento. A interação somente será importante e significativa quando acontecer a partir de uma **comunicação bidirecional** entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem. Portanto, é muito importante salientar, que os planejamentos pedagógicos de novos cursos oferecidos na modalidade a distância, devem priorizar atividades que contemplem situações didáticas que priorizem a **interação mútua** mediada pelo professor. Estas atividades podem ser a partir do uso das ferramentas da Web 2.0 incorporadas no ambiente virtual, além de uma formação docente consistente conscientizando os professores para uma nova postura diante do estudante virtual, uma postura mediadora e pautada no diálogo.

REFERENCIAS

- [1] Freire, P. (1982) “Pedagogia do Oprimido”. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- [2] Inep (2008) “Educação a distância cresce ainda mais entre os cursos superiores”. Disponível em: < <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0369.html>>. Acesso em: 27 set 2012.
- [3] Inep (2011) “Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação”. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em 27 set 2012.
- [4] Moraes, M. C. (1997) “Paradigma Educacional Emergente”. 9ª ed. Papyrus.
- [5] Primo, A. (2000) “Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo”. Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun.
- [6] Primo, A. (2003) “Interação Mediada por Computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional”. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. PGIE/UFRGS.
- [7] Silva, M. A. (2010) “Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania”. São Paulo: Edições Loyola. 5ª edição.

